

DANÇA CONTEMPORÂNEA INTEGRADA À CAPOEIRA ENQUANTO ELEMENTO EDUCACIONAL DE ESCOLARES COM IDADE ENTRE 7 E 8 ANOS

Silvana dos Santos¹

Meire Lôde²

Harley Ventura³

RESUMO

O presente estudo apresenta possibilidades a cerca da integração da dança contemporânea à capoeira, destacando as características e semelhanças existente em ambas, enquanto elemento educacional para crianças com idade escolar. Diante desta contextualização nos propomos, nesse momento produzir reflexões acerca da possibilidade de desenvolver uma prática de dança contemporânea, cujo processo de criação seja pautado no repertório gestual da capoeira, enfatizando o valor educacional dessa relação para as crianças em idade entre 7 à 8 anos. Serão evidenciadas ainda, as características de desenvolvimento das crianças em questão. Ressaltando ainda a importância da dança contemporânea aliada a capoeira na melhoria qualitativa, destes alunos. Nossa proposta foi efetivada por meio de uma pesquisa bibliográfica, pautada na busca de informações necessárias, afim de desenvolver uma teoria através de fontes impressas e ou eletrônicas, para a construção de um novo estudo. O estudo evidenciou que integrar a dança contemporânea à capoeira é um forte elemento educacional, que possibilita uma gama de experiências da cultura corporal das crianças contribuindo desta forma para sua formação integral.

Palavras-chave: dança contemporânea, capoeira, elemento educacional, crianças.

CONTEMPORARY DANCE INTEGRATED TO *CAPOEIRA* AS AN EDUCATION COMPONENT OF 7- 8 YEARS OLD STUDENTS

ABSTRACT

This study presents possibilities about contemporary dance integration with *capoeira*, highlighting the features and similarities existing in both, as an element of education for school aged children. Given this background we propose, at this time, to produce reflections on the possibility of developing a contemporary dance practice, whose creative process is guided by the repertoire of *capoeira* moves, emphasizing the educational value of this relationship for children aged between 7 to 8 years old. It will be highlighted further the development characteristics of the children concerned. Emphasizing the importance of contemporary dance combined with *capoeira* in improving the quality of these students. Our proposal was made by a literature search, based on the search for necessary information in order to develop a theory through and printed or electronic sources, for the construction of a new study. The study showed that integrating contemporary dance with *capoeira* is a strong educational element, which provides a range of experiences of body culture of children thereby contributing to comprehensive formation.

Keywords: contemporary dance, *capoeira*, educational element, children.

¹ Acadêmica do curso de Educação Física do Cesumar.

^{2,3} Docentes do curso de Educação Física do Cesumar.

1. INTRODUÇÃO:

A educação física nas séries iniciais é fundamental para a formação integral do aluno. Essa prática possibilita a construção do conhecimento por meio da reflexão corporal, além de desenvolver habilidades corporais e colocar o aluno em contato com atividades culturais como jogos, lutas, ginástica, dança e capoeira, de modo que expressem os sentimentos, afetos e emoções.

Dentre as atividades que podem ser desenvolvidas pela Educação Física ressaltamos a dança que é uma manifestação sócio/ cultural e educacional direcionada à todos. Por meio de linguagens diversificadas, independente da etnia, crença ou religião, a dança pode ainda ser praticada por homens, mulheres e crianças. Pode ser efetivada por meio de muita técnica desenvolvida por bailarinos preparados para tal, bem como de uma forma mais espontânea, buscando a essência dessa linguagem humana, como é o caso da dança contemporânea. Entretanto, indiferente da forma de concretização, não podemos desconsiderar que a dança é uma forma de linguagem humana e como tal deve ser entendida como arte.

Parte-se aqui do pressuposto de que a dança, enquanto manifestação artística, possui inúmeras possibilidades de abordagem, inclusive como elemento educacional. Pensando nela enquanto instrumento de mediação do conhecimento, Solzhenitsy (1972, p. 50) pontua que “[...] A dança transfere de um homem para outro, durante sua breve passagem pela terra, a carga de experiência de uma vida inteira, com todo o seu peso, todas suas cores e toda sua linfa vital; cria novamente na carne uma experiência desconhecida e permite-nos possuí-la como se fosse nossa própria”.

Nessa perspectiva, a dança tem marcado de forma especial cada época, como podemos observar na passagem abaixo:

A dança por sua vez, emerge deste complexo de atividades humanas, como uma das manifestações do ser racional, traduzidas em linguagem gestuais através da história da humanidade. Percorrendo as mais variadas civilizações, a dança desponta como uma das expressões mais

significativas, pois através dela é possível conhecer os hábitos e costumes da sociedade (RANGEL, 2000 p.33).

Portanto Rangel nos leva a entender que a dança pode ser uma valiosa contribuição no contexto educacional quando se objetiva uma formação física, intelectual e social. Contudo, a dança não é a única manifestação humana que atende a essas necessidades, pois, a nosso ver, a capoeira também pode participar efetivamente desse processo.

A capoeira, genuinamente brasileira e rica em movimentos corporais, é uma manifestação muito presente em toda nossa sociedade. Ela não só pode como deve ser utilizada como conteúdo importante para enriquecer a bagagem cultural dos alunos. Constitui-se em uma linguagem com sentido, significado marcante e profundo, pois mais que perceber o corpo como um agente habilidoso o capoeirista se abre para a percepção das sensações, advindas das experimentações e possibilidades em movimentar-se livremente.

Desta maneira acreditamos na possibilidade de explorá-la enquanto um elemento educacional, pois favorece as discussões acerca da conscientização da importância da valorização de nossa identidade nacional dentre várias outras possibilidades de abordagem. Em consonância com nosso pensamento Mendes (2006, p. 73), afirma que, “[...] aliar a capoeira à educação pode gerar uma melhora significativa na vida escolar das crianças, produzindo maior rendimento aos alunos”.

Diante dessa contextualização podemos observar uma proximidade entre essas duas manifestações da cultura corporal. Um trabalho materializado pelas abordagens da dança contemporânea e da capoeira podem favorecer a formação de um corpo poético, ou seja, a capoeira nos remete a um campo de saberes ligados à sensibilidade, assim, mais que perceber o corpo como um agente habilidoso que detém conhecimento e poder o capoeirista se abre para a percepção das sensações, advindas das experimentações do corpo com a arte. Desta maneira, os corpos na capoeira entram num limiar de arte que revela redes de sentido desta manifestação no qual, acreditamos, poder ser usado nos processos criativos propiciando a liberdade de criação auxiliando a formação de um sujeito socialmente autônomo.

Esses apontamentos se fortalecem se observarmos mais profundamente as especificidades de ambas, pois elas proporcionam uma compreensão da relação homem e sociedade nas diferentes culturas e civilizações na história da humanidade. Nanni (apud RANGEL, 1995, p.44) elucida que, “[...] a expressão de determinada civilização pode ser entendida como reflexo dos sentimentos e pensamentos desta comunidade”, sendo essa expressão o traço marcante da dança contemporânea e da capoeira por meio da liberdade de cada movimento realizado. Mendes (2006, p.19) pode contribuir com essa discussão, pois afirma que “[...] a capoeira é uma forte e bela expressão corporal, possui movimentos esteticamente coordenados, harmoniosos e ritmados pela música que lhe é fundamental”.

Diante dessa explanação surge-nos a seguinte indagação: Seria a criança capaz de desenvolver-se intelectual, física e socialmente por meio da liberdade de expressão corporal existente na dança contemporânea, sendo a fundamentação para a exploração corporal advinda dos gestos da capoeira? Procurando responder esse questionamento nos propomos, nesse momento a realizar algumas reflexões acerca da possibilidade de desenvolver uma prática de dança contemporânea, cujo processo de criação seja pautado no repertório gestual da capoeira, enfatizando o valor educacional dessa relação para as crianças em idade entre sete à oito anos.

Nossa proposta será efetivada por meio de uma pesquisa bibliográfica que segundo Martins Junior (2008) consiste na busca de informações necessárias para desenvolver uma teoria através de fontes impressas e ou eletrônicas. Contudo, para discutirmos nossa proposta central faz-se necessário primeiramente abordarmos as propostas filosóficas da dança contemporânea e da capoeira, explicitar as necessidades educativas das crianças em questão, pois é nesta idade que estão transformando suas experiências anteriores corporais em conhecimento abstrato. Piaget (1973), relata que a criança encontra-se na fase das operações concretas, assim seu nível de pensamento abstrato é baixo. Então, apresentamos uma proposta educacional relacionando as duas manifestações: dança contemporânea e capoeira.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DANÇA:

A dança é uma forma de expressão corporal fundamental para o ser humano. Permite a construção do conhecimento por meio da sensibilidade que sua prática emana, bem como um aperfeiçoamento da coordenação motora, promoção de bem estar, o convívio social saudável, alegria e demais sensações. Contudo, o cerne dessa arte está na sua capacidade de expressar corporalmente o mundo que nos rodeia, sendo assim uma forma de reflexão e uma possibilidade de conscientização do indivíduo como agente social.

Enquanto processo de auto conhecimento e instrumento de efetivação das relações sociais, leva o indivíduo a experimentar novas possibilidades no plano do exercício de criação e de integração em grupo. Atuando como elemento transformador, promovendo a aceitação de si mesmo e uma maior receptividade nos relacionamentos com os outros, mediante o envolvimento que se estabelece num trabalho prático. Assim sendo, a dança compreende todos os tipos de movimentos corporais, emocionais e mentais.

Deste modo, evidencia-se a dança como um elemento cultural, pois por meio de seu estudo percebemos que ela proporciona uma compreensão da relação homem e sociedade nas diferentes culturas e civilizações na história da humanidade. Rangel (2000) refere que, estas manifestações foram verificadas através das marcas primitivas deixadas nas cavernas, paredes, vasos e pertences domésticos, que retratavam de maneira muito significativa a presença da dança na história da civilização.

A dança, em minha opinião, tem como finalidade a expressão dos sentimentos mais nobres e mais profundos da alma humana: aqueles que nascem dos deuses em nós, Apolo, Pan, Baco, Afrodite. A dança deve implantar em nossas vidas uma harmonia que cintila e pulsa. Ver a dança apenas como uma diversão agradável e frívola é degradá-la. (DUNCAN, s/d apud OSSONA 1998, p.103).

A dança pode ser apresentada, com muita técnica, por bailarinos preparados para tal, bem como de uma forma mais livre e criativa, porém demonstrando o que se sente por meio de movimentos livres, desconectados das exigências performáticas perfeitas. Pode-se ainda ver a dança sendo representada pelo folclore, mantendo viva a origem de cada época e cultura.

A dança por sua vez, emerge deste complexo de atividades humanas, como uma das manifestações do ser racional, traduzidas em linguagem gestuais através da história da humanidade. Percorrendo as mais variadas civilizações, a dança desponta como uma das expressões mais significativas, pois através dela é possível conhecer os hábitos e costumes da sociedade (RANGEL, 2000 p.33).

Ao encontro desse pensamento nos deparamos com Marques (1999), que por sua vez explica que a dança, enquanto forma de conhecimento, de experiência estética e de expressão do ser humano, pode ser elemento de educação social do indivíduo; que a coreologia¹ é essencial para qualquer início de conversa sobre o ensino de dança nas escolas.

A arte contemporânea é simplesmente um espaço de ações extremamente móveis, não categorizáveis, um sistema de relações entre o convencionalmente artístico e não artístico, entre o artístico e o técnico industrial, entre artístico e reflexivo, entre a arte e a vida (FAVARETTO, s/d apud MARQUES, 1999, p. 24).

Neste sentido, a dança aplicada no âmbito escolar seria uma forma de ampliar a percepção dos alunos por meio da consciência corporal, buscando favorecer a integração corpo, mente e emoções por meio do contato com essa manifestação artística.

2.1.2 DANÇA NO ÂMBITO ESCOLAR

Por razões historicamente determinadas à educação escolar tem privilegiado valores intelectuais em relação a valores corporais. Giffoni (1973, p.15), afirma que os problemas educacionais "quase sempre são considerados pelo lado intelectual, constituindo uma das faltas da educação". Bèrge (1988, p.24) também concorda quando utiliza a metáfora "O cérebro se empanturra, enquanto o corpo permanece esfomeado".

Torna-se evidente que a educação através da dança escolar não se resume em buscar sua execução em festinhas comemorativas. Mas, no sentido de se buscar uma forma de dança que se liberte do academicismo mostrando que esta não se restringe apenas ao aprendizado de técnicas e estilos, vai muito mais além do que simples classificação, pois conforme Ferrari (2003, p.1) "A dança na escola não é a arte do espetáculo, é educação através da arte".

Segundo Nanni (1998), a dança é uma arte que significa expressão gestual e facial através de movimentos corporais, emoções sentidas a partir de determinado estado de

¹ coreologia: de acordo com Rudolf Laban (1976), é o estudo, a lógica da Dança.

espírito. Tem seu desenvolvimento impresso na história da humanidade através dos diversos estilos, ou linguagens, como: Ballet Clássico, Dança de Salão, Danças Folclórica, Dança Clássica, Danças de Salão Gaúcho, Dança Criativa, Dança Expressiva, e Hip Hop.

Uma aula de dança na escola permite ao professor conhecer melhor o seu aluno, ou seja, saber suas preferências sobre o que gosta de brincar, de cantar, de ouvir; discutir suas experiências; fazer fluir sua imaginação e verificar a influência dela na realidade e nas atitudes da criança. Verderi (1998), afirma que a dança é uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem.

Desta forma a prática da Dança na escola deve estar voltada não só para a recreação, ou simplesmente para o treino de habilidades motoras, mas para o equilíbrio psíquico, para a expressão criativa e espontânea, a fim de assegurar aos alunos a possibilidade de reconhecimento e compreensão do universo simbólico. Pereira et al (2001) elucida que a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola, com ela pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e aos outros, a explorarem o mundo da emoção e da imaginação, a criarem, explorando novos sentidos, através de movimentos livres.

Neste contexto Nanni (1998, p.8) tem a visão de que é a partir do processo criativo, desenvolvido pela dança na escola, que o indivíduo se emancipa, "[...] a criatividade possibilita a independência a liberdade do ser pela autonomia e emancipação". Enquanto Brikman (1989) afirma que a expressão corporal desempenha e amplia todas as possibilidades humanas, é justamente constituída no movimento corporal.

Este movimento corporal é a possibilidade de conhecimento dessa linguagem individual. Por imediato, o corpo tem a capacidade de se manifestar, o que, na expressão corporal, se apresenta através do vivido corporal, da experiência do corpo seja em situações do cotidiano ou da arte. Enquanto a linguagem não verbal traz um sentido mais amplo para o entendimento de corpo, mas, a idéia de uma expressão corporal que

amplie os sentidos do movimento humano, se torna evidente na dança moderna e chega à dança contemporânea. A expressão corporal, segundo Stokoe e Harf (1987), é uma linguagem, através da qual o ser humano expressa sensações, sentimentos e pensamentos com o seu corpo.

É importante, contudo, que a prática da dança com objetivos educacionais tenha início na escola, como pode se verificar em Steinhilber (2000, p.8), "Uma criança que participa de aulas de dança se adapta melhor aos colegas e encontra mais facilidade no processo de alfabetização". Cunha (1992, p.13) também ressalta a importância da dança em âmbito escolar, "[...] somente a escola, através do emprego de um trabalho consciente de dança, terá condições de fazer emergir e formar um indivíduo com conhecimento de suas verdadeiras possibilidades corporais-expressivas."

Neste sentido, buscar uma prática pedagógica através da dança contemporânea consiste em possibilitar ao indivíduo expressar-se criativamente, sem exclusões, tornando esta linguagem corporal transformadora e não reprodutora. O valor educacional da dança deve-se a universalidade das formas de movimento que são ativados no corpo do aluno. Diferente das outras técnicas, a dança contemporânea não se utiliza de passos e sim do fluxo do movimento que se estende por todas as articulações do corpo, fato cada vez mais essencial na sociedade atual, onde a estagnação corporal impera. Gaspari (2002) elucida que assim permite ao homem utilizar os movimentos espontâneos, fugindo do movimento motor estereotipado. O que vem a reforçar; sensibilidade, imaginação e criatividade, tanto em práticas cotidianas e triviais, bem como na aquisição e aprimoramento de valores pessoais e sociais.

A dança contemporânea referidas por Rengel e Langendonck (2006) abandona algumas hierarquias, no sentido de haver um bailarino melhor que o outro. Sugere uma dança que pode acontecer em prédios, praças, galerias de arte e não impõe modelos rígidos aos corpos que dançam. Marcam algumas novas tendências estimulando a criação e a pesquisa do movimento e suas potencialidades.

Porém a escola deve estar sensível aos valores e vivências corporais que o indivíduo traz consigo, permitindo desta forma que conteúdos trabalhados, se tornem mais significativos. Neste sentido Marques (2003, p.32) aborda que, para se fazer escolhas

significativas "[...] seria interessante levarmos em consideração o contexto dos alunos", respeitando suas próprias escolhas, opiniões e criações.

Dentre essa gama de possibilidades de trabalhar com a dança, nota-se atualmente uma procura crescente nas escolas, que tem por finalidade trabalhar a dança na educação, vendo que ensinar dança na escola é possibilitar à seus praticantes um melhor conhecimento de seus sentimentos, significados, sensações, os sentidos que o ato de ensinar a dançar poderia ter para cada pessoa.

Atualmente existe uma melhor compreensão a respeito dos valores formativos e criativos da dança, que levam a uma ampliação das ações corporais. O ato de dançar na escola é importante por vários motivos, o contato com a dança, enquanto expressão artística, estimulando a sensibilidade dos alunos bem como a dança enquanto transmissor de conhecimento na educação (OSSONA, 1988, p. 98).

Vale ressaltar ainda que a dança seria uma ótima opção à ser aplicada na escola, pois esta possibilita a integração a outros elementos educacionais cuja finalidade também é o de estabelecer o bom relacionamento entre seus praticantes, bem como demonstrar seus sentimentos através de movimentos corporais cadenciados e espontâneos como o caso da capoeira que de forma involuntária se relaciona com a dança contemporânea através de sua liberdade de expressão.

2.2 CAPOEIRA

Para que possamos entender a capoeira enquanto elemento educacional acreditamos na importância de iniciarmos nossa abordagem nos remetendo a origem da capoeira. Emergiu no bojo das camadas populares no período escravocrata, porém sua origem ainda vem sendo discutida, pois tudo o que se tem são hipóteses, por não existir nenhum documento que comprove sua origem.

A capoeira nasceu no Brasil no final do século XV e início do século XVI, na época em que os navios negreiros saíam de varias partes da África em direção a Bahia, e os negros que conseguiram sobreviver à travessia desenvolveram especialidades de trabalho e influenciaram na expansão desse símbolo nacional por toda a concavidade baiana. Ela não se criou nas senzalas, e sim, nos quilombos, que era o lugar onde os escravos se refugiavam. Ali estes homens escravizados transformavam um tipo de dança africana em Capoeira, mas não

descarto a idéia de que também se desenvolvia nas senzalas, o que sucedia de forma sutil, não como luta, mas como dança (SANTOS, 2002, p. 9, 97).

A mistura de definições a qual envolve a capoeira a torna complexa, porém rica e surpreendente. É luta dissimulada, disfarçada em brincadeira, jogo de habilidades físicas, astúcia, beleza e muita malícia. Falcão (1998) compreende a capoeira como um misto de jogo, arte, luta, dança e folclore – que vem sistematicamente adquirindo contornos desportivos – sendo esta, uma construção social que extrapola acomodações em concepções fechadas.

Saiu das sendas da marginalidade passando a ser praticada em academias, clubes, associações, cruzou oceanos e hoje esta dando volta ao mundo encantando pessoas, sendo praticada em diversos países. Mendes (2006) afirma que a capoeira agregou movimentos que deram origem a uma luta diferente e, é claro, com objetivos diferentes.

Vem adentrando as instituições públicas e privadas de forma arrebatadora e efusiva, sendo capaz de em pouco mais de quatrocentos anos de trajetória estar presente na maior parte das escolas, clubes, universidades, academias, dentre outros, se firmando com força em vários países do mundo, força esta, que ora estamos precisando verificar, os interesses ideológicos que estão sendo defendidos nas entrelinhas de sua expansão pelo mundo. Santos (2002) ressalta que, os colégios dedicam-se ao ensino formal, mas existem vários casos em que suas salas são destinadas para a prática desse esporte.

A Capoeira, ao longo de sua história, passou por uma série de transformações para firmar seu espaço no ambiente escolar. Para compreender os conflitos desta relação, precisamos lembrar que o surgimento da escola teve suas bases associadas a uma estratégia de manutenção da diferença entre a classe operária e a classe burguesa, sendo esta última beneficiada pela manutenção ideológica garantida pela escola, pois ali estariam garantidos os princípios de construção da separação entre “fazer e pensar”, “corpo e mente” e etc..., princípios estes que resistem até os dias atuais.

Todo sistema de ensino da sociedade capitalista assenta no racionalismo burguês, ou seja um idealismo ou iluminismo que esclarece os espíritos, a massa e a matéria. Neste sentido, o princípio de “revelação” esta no seio das escolas burguesas tanto laicas como religiosas. Toda a sociedade dividida em duas classes é

necessariamente idealista: a elite esclarecida dita as normas, e a massa bruta deve segui-las sem discussão (DANGEVILLE, 1978, p. 35).

A partir da análise do contexto acima, fica fácil compreender o tamanho do “desafio” e das transformações, que foram “necessárias” para enquadrar a capoeira na lógica escolar, pois a capoeiragem² historicamente foi também símbolo de contestação da lógica vigente e sua fundamentação filosófica, centra-se em uma simbologia que extrapola o conceito de educação escolar, ratificando o verdadeiro conceito de educação, que não estabelecem fronteiras, nem limites para as relações de ensino-aprendizagem.

A escola é a aldeia, a educação existe onde não há escola e por toda parte pode haver redes e estruturas sociais, de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criada a sombra de um modelo de ensino formal e centralizado. Porque a educação aprende com o homem a continuar o trabalho da vida. A vida que transporta de uma espécie para outra, dentro de história da natureza, e de uma geração a outra de viventes, dentro da história da espécie, os princípios através dos quais a própria vida aprende a ensinar a sobreviver e a evoluir em cada tipo de ser (BRANDÃO, 1981, p.13).

Deste conceito mais amplo de educação surgem às bases filosóficas dos ensinamentos da simbologia da capoeiragem², ou seja fazer uso dos recursos que a capoeira permite abordar, tais como a dança, o folclore e a luta propriamente dita, vale ressaltar ainda que além desses elementos simbólicos da capoeira ainda existe os instrumentos de percussão onde cada um possui seu papel nesse contexto, porém escasso em conhecimento. Assim fica fácil compreender o tamanho do abismo entre a matriz norteadora da capoeira e a forma na qual ela se apresenta hoje nas escolas.

Sobre a oitava: era na roda, sem a interrupção do seu curso que se dava à iniciação, com o mestre pegando nas mãos do aluno para dar uma volta com ele. Diferentemente de hoje em dia, quando é mais freqüente iniciar o aprendiz através de séries repetitivas de golpes e movimentos, antigamente o lance inicial poderia surgir de uma situação inesperada, própria do jogo: um balão boca de calça, por exemplo. A partir dele se desdobravam outras situações inerentes ao jogo, que o aprendiz vivenciava orientado pelos “toques” do mestre...” (ABREU, 2003, p. 20).

A aplicação da Capoeira na fase escolar tem sido uma questão bastante discutida pelos que se preocupam com o histórico da mesma. Vendo que a aprendizagem muitas vezes se limita aos golpes da modalidade, sem pensar em sua origem e fundamentos. Mendes (2006, p. 73) elucida que “a capoeira faz com que a criança se esqueça um pouco da

televisão, do computador, da preguiça e de outras coisas que o impedem de se tornar uma pessoa saudável”. O mesmo autor afirma que a capoeira proporciona o resgate de uma identidade.

² capoeiragem: Mendes (2006) salienta que capoeiragem é o ato do capoeirista em, “ir e estar” em uma roda de capoeira em seu momento de lazer.

Enquanto instrumento educacional à capoeira contribui para o desenvolvimento da capacidade física, intelectual moral da criança visando sempre a sua socialização e integração à sociedade. Existindo várias formas de exercer a cidadania, está em destaque principalmente a educação, desenvolvida através do esporte que motiva e disciplina, o amor, a técnica, o respeito à tradição e ao próximo, trata-se da capoeira. (MESTRE MINTIRINHA, s/d apud SERGIPE, 2006).

Do mesmo autor ainda é considerada a Rainha do folclore brasileiro, é praticada em mais de 164 países, desenvolvida uma técnica própria de defesa. É uma das manifestações culturais mais belas do mundo, expressando a riqueza e o valor do povo brasileiro.

3.2.2 CAPOEIRA INTEGRADA A DANÇA CONTEMPORÂNEA

Iniciamos a abordagem de nossa proposta ressaltando que trabalhar o histórico da capoeira com crianças em fase escolar, favorece maior quantidade de experiências, maximizando a criatividade, possibilitando assim um contato maior com a dança contemporânea interagindo-se à capoeira de modo que as crianças vivenciem sempre novas possibilidades de acordo com nível de maturidade, respeitando ainda a individualidade e potencial de cada um dentro de suas próprias limitações.

A capoeira tem sua caracterização mais específica nos movimentos corporais que se fundamentam na flexibilidade, equilíbrio, destreza, ritmo próprio, coordenação, reflexo, agilidade, e outras habilidades psicofísicas sociais, como também na sua expressão de movimentos musicais (SANTOS, 2002, p. 60).

A capoeira é subentendida como luta, jogo recreativo em benefício a seus praticantes, porém em algumas situações é praticado como dança, com o acompanhamento de palmas, cantos e instrumentos de percussão, muitas vezes vista como espetáculo coreográfico. Santos (2002) fomenta, que a capoeira foi uma invenção do negro africano na África, onde existia como forma de dança ritual. Enquanto Mendes (2006, p. 20) ressalta, “[...] mais que tentar classificar a capoeira em uma determinada categoria, nós devemos reconhecer a amplitude desta modalidade, valorizando todos os aspectos que a compõem e incluindo, ainda um vasto leque de conceitos.”

Partindo-se deste contexto pode-se afirmar que a capoeira e a dança se relacionam, pois ambas possuem a expressão corporal e a música como característica principal, para Santos (2002, p.46) “[...] o uso de todas as partes do corpo, com ou sem a utilização de objetos, é fundamental para poder utilizar como complemento lógico dos fundamentos de projeção”. O mesmo autor defende ainda que no século XX a capoeira torna-se uma atividade lúdica e desportiva, pois traz seus fundamentos baseado na música e no movimento constante.

O mesmo ocorre com a dança contemporânea, é praticada ao som de músicas e movimentos corporais livres, de modo que o praticante sinta-se livre para expressar-se de maneira espontânea e inovadora. Além do que a dança contemporânea assim como a capoeira passou por diversas transformações, ao contrario da capoeira a dança inicialmente era praticada pela elite, até chegar aos dias atuais onde encontra-se uma variedade de ritmos, freqüentadores e formas de dançar. Através destas marcas podemos concluir que a dança tem acompanhado o ser humano desde a antiguidade e feito parte da cultura do homem.

Vale ressaltar ainda a importância da musicalidade, que está em desencadear boa parte do processo ritualístico da capoeira e da dança, ou seja, é a partir da musicalidade que os movimentos são executados, os instrumentos são tocados e as cantigas entoadas.

A música da capoeira é seguida de ritmos variados acompanhada por toques de instrumentos de percussão apresentando-se hora mais lento outras mais rápida, permitindo ao capoeirista que se deixa influenciar pela melodia, o mesmo ocorre com a

dança contemporânea, que utiliza-se do corpo enquanto cultura corporal, também utiliza-se a música de uma forma cadenciada, respeito aos ritmos e aumentando o número de movimentos corporais dentro de um ritmo com suas variáveis. Verderi (2008), considera que o ritmo faz parte de tudo que existe no universo, é um impulso, o estímulo que caracteriza a vida. Ele se faz presente na natureza, na vida humana, animal e vegetal, nas funções orgânicas do homem, em suas manifestações corporais, na expressão interior exteriorizada pelo gesto, no movimento qualquer que seja ele.

Portanto, toda a contribuição da musicalidade no processo pedagógico poderá facilmente ser transportado para a intervenção da capoeira integrada a dança contemporânea, haja vista que a mesma é condição fundamental para a prática da capoeira e essencial para a execução dos movimentos corporais na dança. Mendes (2006, p. 38) elucida, que “a música é uma forma de linguagem, e como toda linguagem, tem um conteúdo semântico”.

O ritmo, elemento potencialmente explorado na musicalidade da capoeira, tem o poder gerador de impulso e movimento no espaço, desenvolvendo a motricidade e a percepção sensorial, além de induzir estados afetivos, contribuindo para algumas aquisições, tais como: linguagem, leitura, escrita e lógica matemática.

A associação do canto e do movimento permite a criança sentir a identidade rítmica, ligando os movimentos do corpo e os sons musicais. Estes sons musicais cantados, emitidos pelas crianças e ligados a própria respiração, não têm o caráter agressivo que pode revestir um tema musical no qual a criança deve adaptar-se aos exercícios de sincronização sensório-motora. Esta atividade representa um estágio prévio ao ajustamento e um suporte musical imposto à criança (LÊ BOULCH, 1982, p.182).

O trabalho musical da capoeira proporciona o ajustamento rítmico da criança correlacionando a noções de tempo-espaço, o que favorece um maior equilíbrio emocional da mesma, melhorando as relações com os outros colegas a partir do respeito do ritmo do outro e de si mesmo. Conforme Piaget (1973), neste estágio a criança já não depende unicamente de suas sensações, de seus movimentos, mas já distingue um significado daquilo que ele significa. Assim este estágio é também muito conhecido como o estágio da Inteligência Simbólica. Pois, verifica-se que ocorre uma crescente melhoria na sua aprendizagem, permitindo que a mesma explore melhor o ambiente, fazendo uso de mais e mais sofisticados movimentos e percepções intuitivas.

A investigação no mundo dos objetos traduz-se por uma atividade percepto-motora que vai permitir a aquisição rápida das práxis, assegurando o desenvolvimento da função de ajustamento, dando um suporte à organização perceptiva. Por outro lado, a ação sobre o objeto permite a criança experimentar o peso e a resistência do real (LÊ BOULCH, 1982, p.39).

Outro aspecto importante sobre a musicalidade é que a capoeira tem, tradicionalmente, sua difusão pautada na oralidade, que tem nas cantigas um mecanismo importante de desenvolvimento fisiológico da fala, bem como de transmissão da cultura de geração para geração, as letras das cantigas são carregadas de ditos populares e parábolas que traduzem posturas morais, cívicas e afetivas, que quando bem orientadas por uma intenção pedagógica crítica e com nexos na totalidade, podem servir de estratégia na construção de uma sociedade mais justa e humana.

Ela é quem comanda a roda, determinando qual o tipo de jogo que deverá ser iniciado. Por isso, todo bom jogador deve realizar os movimentos em perfeita sincronia com ritmo da música, do contrário, estará ferindo um dos princípios e tradições mais importantes do esporte. Ela também traz muita energia aos capoeiristas, que se cadenciam e se motivam para um novo jogo a cada toque (MENDES, 2006, p. 38).

Desta forma pode-se dizer que o “movimento” tem papel de grande relevância no desenvolvimento de crianças sendo fundamental na construção da cultura corporal humana. Onde serão potencializadas as suas propriedades benéficas na edificação de melhorias no campo afetivo, motor, cognitivo e social. Oliveira (2001) aponta que, é importante que as pessoas se movimentem tendo consciência de todos os gestos. Precisam estar pensando e sentindo o que realizam. É necessário que tenham a sensação de si mesmos.

Por meio da atividade com a capoeira a criança poderá facilmente familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, pois os exercícios que permeiam a prática da capoeira envolvem todas as partes do corpo, inclusive contando com a aquisição de gestos que são associados a uma cadência rítmica em dinâmicas que fortalecem a integração dos envolvidos, ajudando no amadurecimento das noções tempo-espço, além de desenvolver, cada vez mais, uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo.

A capoeira auxiliará na ampliação das diferentes qualidades físicas e dinâmicas do movimento, pois são freqüentes as situações em que os alunos são convidados a simularem movimentos que começarão de naturais, a exemplo da ginga, que nada mais é do que uma variação do ato de andar, até situações de maior elaboração técnica, melhorando a condição do andar, correr, pular, trepar, equilibrar, rolar, além de trabalhar força, velocidade, resistência e flexibilidade, aliado a um suporte lúdico, que é fator preponderante para a prática da capoeira e nas intervenções pedagógicas com crianças na fase escolar. Essa característica estabelece mais um ponto de aproximação entre a capoeira e a dança contemporânea, uma vez que as ações cotidianas como, por exemplo, a exploração do andar, são o ponto de partida para a efetivação dessa linguagem da dança. A dança contemporânea propõe uma prática pautada no processo de criação que leva o praticante a experimentar diversas variações do mesmo movimento, sendo que correr, pular, rolar e o andar constituem-se o ponto de partida para todo o desenvolvimento da mesma.

Tanto a dança contemporânea quanto a capoeira permitem o impulso e a espontaneidade do movimento que são próprias do indivíduo. Dessa forma, a criança adquire consciência corporal e passa a dominar e aperfeiçoar seu movimento e perceber o seu corpo e o do outro, bem como, o espaço em que ele se move.

Assim começa a estabelecer relações com as diversas situações e lugares da vida em sociedade. Uma atividade de dança contém valores tais como: de auto-consciência, independência e autonomia. Vale dizer da importância destas características para a vida adulta de cidadão, estas vivências de corporeidade, relacionamentos estéticos com outras pessoas e com o mundo incentiva a expressividade artística e humana, libera a imaginação, a criatividade; sendo uma forma de comunicação e de conhecimento, ajudando na formação dos cidadãos.

A dança integra corpo e mente, trazendo aos alunos relações entre o mundo à sua volta e entre o mundo que existe dentro si. Piaget (1973) salienta que, a aprendizagem ocorre através das relações externas e internas de um indivíduo, A dança contemporânea na escola trabalha dentro deste processo de ensino-aprendizagem, pois em uma aula o

aluno recebe novas informações, relacionando com as já existentes e com o meio em que está, criando novas informações, gerando conhecimento.

O mesmo procedimento ocorre com a capoeira, que por sua vez preocupa-se em construir a identidade pessoal da criança, por meio do convívio e relacionamento com o outro, faz-se reconhecer o próprio corpo bem como o de seu semelhante, respeitando esse corpo enquanto “instrumento” de seu uso, em suas habilidades mais específicas e individuais. Santos (2002) ressalta que, na promoção educacional a capoeira toma como base os fatores do desenvolvimento intelectual, corporal, social e cultural, sendo um grande instrumento educativo para desenvolver a consciência de cidadania, da autoestima, do orgulho étnico e do respeito pelas diferenças culturais, estando ainda relacionado com o significado da identificação.

4. CONCLUSÃO

Aliar a dança contemporânea à capoeira é acreditar na possibilidade de se trabalhar de forma conjunta com dois elementos educacionais que se relacionam mutuamente. A dança possibilita ao aluno a liberdade de se expressar, assim como a capoeira que possui fortes traços com a dança. Ambas possuem características distintas de contração do tronco, braços e pernas, refletem os sentimentos do homem. Um traço marcante entre dança contemporânea e a capoeira esta na liberdade e livre expressão, marcando cada movimento realizado, onde cada praticante poderá realizar seu estilo próprio sem a preocupação técnica onde se busca unicamente um bom jogador de capoeira ou até mesmo um bailarino. Esta união possibilita aos educadores uma forma dinâmica e criativa para se trabalhar com crianças nas séries iniciais.

O presente estudo nos permite observar uma proximidade entre essas duas manifestações da cultura corporal, pois, um trabalho materializado pelas abordagens da dança e da capoeira podem favorecer em vários aspectos do desenvolvimento da criança, nos processos criativos propiciando a liberdade de criação auxiliando a formação de um sujeito socialmente autônomo. Esses apontamentos se fortalecem ao observarmos profundamente as especificidades de ambas, pois elas proporcionam uma

compreensão da relação homem e sociedade nas diferentes culturas e civilizações na história da humanidade.

Por tanto o estudo evidenciou que integrar a dança contemporânea à capoeira é um forte elemento educacional, que possibilita uma gama de experiências da cultura corporal das crianças contribuindo desta maneira para sua formação integral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABIB, J. R. P., **Artigo História da capoeira**, Unicamp, 2005.

ABREU, Frede. **O Barracão do Mestre Waldemar**. Salvador: Organização Zarabatana, 2003.

BÈRGE, Y. **Viver o seu corpo por uma pedagogia do movimento**, 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BRIKMAN, Lola. **A linguagem do movimento corporal**. São Paulo: Summus, 1989.

CUNHA, M. **Aprenda dançando, dance aprendendo**. 2 ed. Porto Alegre: Luzatto, 1992. p.11-13

DANGEVILLE, Roger. **Crítica da Educação e do Ensino**. Lisboa: Moraes, 1978.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. Capoeira. In: Elenor Kunz. (Org.). **Didática da Educação Física 1**. 1 ed. Ijuí: Unijuí, 1998, v. 1, p. 55-94.

GARIBA, C. M. S. **Personal Dance: Uma Proposta Empreendedora**. 2002, 133f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)-Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

GASPARI, Telma Cristiane. **A dança aplicada às tendências da educação física escolar**. In: Motriz, set./dez. 2002, nº 3, p. 123 – 129, Rio Claro: UNESP

GIFFONI, M.A. C. **Danças folclóricas brasileiras e suas aplicações educativas**. 2 ed. São Paulo: Melhoramentos. 1973.

KREBS, Ruy Jornada. **Da estimulação à especialização: primeiro esboço de uma teoria da especialização motora**. Kinesis, Santa Maria, 9: 29-44, 1992.

LABAN, Rudolf. **"Choreotics"**. London, MacDonald/Evans, 1976.

LOVISOLO, H. Mediação: **Esporte rendimento e esporte da escola**. Revista Movimento. Porto Alegre, Ano VII, n. 15, p.107-117. 2001.

MARQUES, I. M. M. A., **Coreologia**, Revista da Faculdade da USP, São Paulo, v. 17, p. 148 – 183, dez. 1991.

_____, **Ensino de dança hoje**, 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARQUES, Isabel A., **Ensino de dança hoje: textos e contextos**, São Paulo: Cortez, 1999.

MENDES, Luis Henrique Araújo. **A BC da capoeira**, Curitiba: Gramofone, 2006.

OLIVEIRA, V. M. de. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

OSSONA, P. **A educação pela dança**. 3 ed. São Paulo: Summus, 1988.

STEINHIBER, J. **Dança para acabar com a discussão**. Conselho Federal de Educação Física- CONFEF, Rio de Janeiro, n.5, p. 8, nov/dez.2000.

STOKOE, Patrícia. **Expressão Corporal na pré-escola**. Patrícia Stokoe, Rut Harf; Tradução de Beatriz A. Cannabrava. – SP: Summus, 1987.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 115p; 1973.

RANGEL, Nilda Barbosa Cavalcante; **Dança, Educação, Educação Física**; Jundiaí-SP; 1ª ed.; 2002.

SANTOS, Silva Luiz, **Capoeira uma expressão antropológica da cultura brasileira**, Maringá: Programa de Pós Graduação em Geografia – UEM , 2002.

SERGIPE, Mestre, **O poder da capoeira**, Curitiba: Imprensa Oficial, 2006.

SOLZHENITSYN, A. **Uma palavra de verdade**, trad. Agatha Maria Auesperg. 3 ed. São Paulo: Ed.Hemus, 1972.

TANI, G. **Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 54p; 1988.

VERDERI, E. B. L. P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

VERDERI, E. B. L. P. **Musica/ ritmo/ movimento**. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/danca4.htm>, acesso em: 26 setembro 2009.